

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Texto para a questão 01.

Terezinha de Jesus (Cantiga de Roda)

Terezinha de Jesus
de uma queda foi ao chão
Acudiram (iu) três cavalheiros
Todos de chapéu na mão
O primeiro foi seu pai
O segundo seu irmão
O terceiro foi aquele
Que à Tereza deu a mão

Terezinha levantou-se
Levantou-se lá do chão
E sorrindo disse ao noivo
Eu te dou meu coração
Da laranja quero um gomo
Do limão quero um pedaço
Da morena mais bonita
Quero um beijo e um abraço

QUESTÃO 01. Quanto aos elementos formais que compõem a cantiga, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Os tempos verbais empregados no texto concedem à cantiga uma ideia de progressão das ações. Por isso, nos últimos versos, o presente do indicativo é utilizado para indicar um posicionamento do eu-lírico.
- B) O eu-lírico do texto pode ser comparado a um narrador personagem, uma vez que é a própria Terezinha que conta a sua história.
- C) O verbo do 8º verso constitui-se como um verbo transitivo direto e tem como complemento o termo sintático “a mão”.
- D) No verso “do limão quero um pedaço”, o trecho destacado exerce função de complemento nominal.

Texto para a questão 02.

Teresinha (Chico Buarque)

O primeiro me chegou
Como quem vem do florista:
Trouxe um bicho de pelúcia,
Trouxe um broche de ametista.
Me contou suas viagens
E as vantagens que ele tinha.

Me mostrou o seu relógio;
Me chamava de rainha.
Me encontrou tão desarmada,
Que tocou meu coração,
Mas não me negava nada
E, assustada, eu disse "não".

O segundo me chegou
Como quem chega do bar:
Trouxe um litro de aguardente
Tão amarga de tragar.
Indagou o meu passado
E cheirou minha comida.

Vasculhou minha gaveta;
Me chamava de perdida.

Me encontrou tão desarmada,
Que arranhou meu coração,
Mas não me entregava nada
E, assustada, eu disse "não".

O terceiro me chegou
Como quem chega do nada:
Ele não me trouxe nada,
Também nada perguntou.
Mal sei como ele se chama,
Mas entendo o que ele quer!
Se deitou na minha cama
E me chama de mulher.

Foi chegando sorrateiro
E antes que eu dissesse não,
Se instalou feito um posseiro
Dentro do meu coração.

QUESTÃO 02. Quanto aos elementos formais que compõem a cantiga, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Embora no texto predomine a norma culta, há recorrência de um desvio gramatical devido ao emprego informal dos pronomes oblíquos.
- B) Nos versos “E, assustada, eu disse ‘não’”, o advérbio de negação exerce função substantiva.
- C) Nos versos “Trouxe um litro de aguardente / tão amarga de tragar”, a concordância nominal se faz com o núcleo do objeto direto.
- D) Nos versos “Se deitou na minha cama / E me chama de mulher”, o termo “de mulher” exerce função sintática de predicativo do objeto.

Questões 03 e 04 baseadas nos textos I e II.

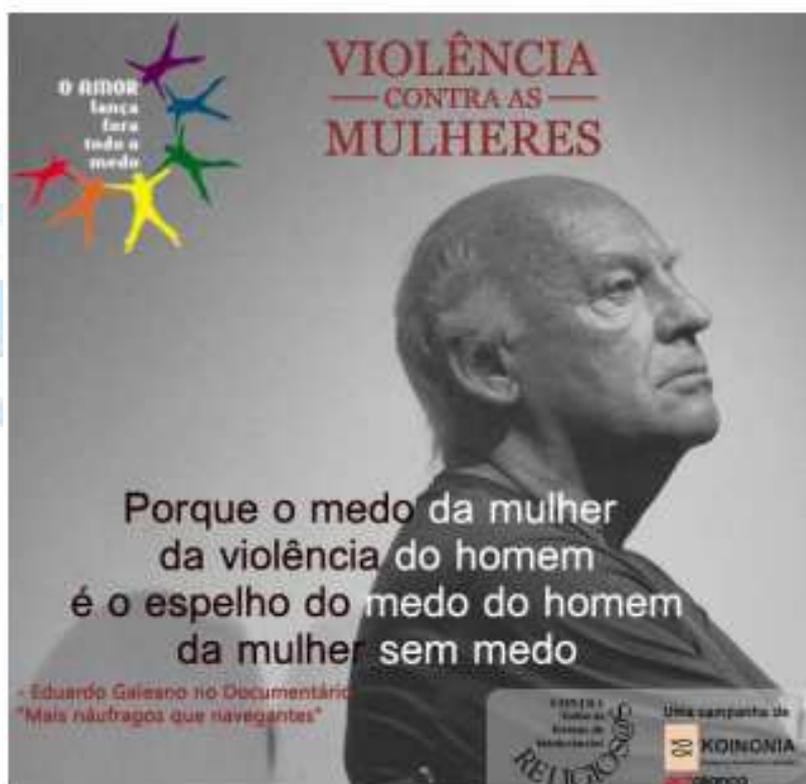
QUESTÃO 03. Criada no século XIX, a cantiga de roda Terezinha de Jesus demonstra o contexto social da época e evidencia o papel representado pela mulher naquele período. Já a canção do compositor Chico Buarque, presente na obra Ópera do Malandro, escrita no século XX, traz uma releitura acerca desse papel, dando à mulher o lugar de fala. Com base na análise das duas obras, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A submissão feminina, na cantiga de roda, é ilustrada pelos versos que expõem a dependência da personagem Terezinha das figuras masculinas do âmbito familiar.
- B) Na segunda estrofe, ao comparar a chegada do segundo pretendente a “um litro de aguardente tão amarga de tragar”, o eu-lírico deixa subentendido um relacionamento abusivo.
- C) Embora sejam de períodos distintos, em ambos predomina a visão de submissão feminina, o que pode ser comprovado pelas atitudes da figura central dos textos.
- D) Assim como os três cavalheiros que acudiram Terezinha “com chapéu na mão”, o primeiro pretendente retratado na canção de Chico Buarque representa um padrão de comportamento típico de sociedades patriarcais.

QUESTÃO 04. Entende-se por intertextualidade o diálogo entre textos, ou seja, a composição de um texto tendo outro como base. A partir desse conceito, assinale a alternativa **INCORRETA** acerca dos textos I e II.

- A) A composição de Chico Buarque se vale de vários elementos para retomar a cantiga de roda. Dentre eles estão o título da canção e a presença de três figuras masculinas.
- B) O tipo de intertextualidade estabelecida é a paráfrase, pois o diálogo entre textos incide na temática e há uma reafirmação das ideias do texto fonte.
- C) Embora tenham sentidos e intenções diferentes, os dois textos dialogam acerca do mesmo tema: o encontro amoroso.
- D) A canção de Chico Buarque faz uma crítica indireta ao contexto social retratado na cantiga de roda *Terezinha de Jesus*.

Leia o texto a seguir para responder às questões **05 e 06**.



QUESTÃO 05. Através da análise do pensamento exposto no texto, **NÃO** se pode concluir que

- A) a diminuição da violência contra a mulher pode se dar com o aumento das denúncias e atitudes que busquem a punição dos agressores.
- B) o agressor encontra forças para continuar agindo diante da resignação e acovardamento da vítima.
- C) muitas mulheres são vítimas de violência doméstica contínua pelo fato de não se armarem de coragem para denunciar seu algoz.
- D) o maior sentimento que leva o homem a cometer agressão contra a mulher é o do medo diante da superioridade feminina, nitidamente evidenciada na sociedade contemporânea.

QUESTÃO 06. Leia as frases abaixo e assinale a questão em que **NÃO** há correspondência sintática entre o que está nos parênteses e os termos destacados.

“Porque o medo da mulher da violência do homem é o espelho do medo do homem da mulher sem medo.”

- A) “Porque o medo da mulher da violência do homem” (adjunto adnominal).
- B) “Porque o medo da mulher da violência do homem é o espelho do medo do homem...” (predicativo do sujeito).
- C) “Porque o medo da mulher da violência do homem é o espelho do medo do homem da mulher sem medo.” (adjunto adnominal).
- D) “Porque o medo da mulher da violência do homem é o espelho do medo do homem da mulher sem medo.” (adjunto adnominal).

Leia o texto a seguir para responder às questões 07 e 08.

Uma esperança

(Clarice Lispector)

Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica, que tantas vezes verifica-se ser ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre. Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto.

Houve um grito abafado de um de meus filhos:

- Uma esperança! E na parede, bem em cima de sua cadeira! Emoção dele também que unia em uma só as duas esperanças, já tem idade para isso. Antes surpresa minha: esperança é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim, sem ninguém saber, e não acima de minha cabeça numa parede. Pequeno rebuliço: mas era indubitável, lá estava ela, e mais magra e verde não poderia ser.

- Ela quase não tem corpo, queixei-me.

- Ela só tem alma, explicou meu filho e, como filhos são uma surpresa para nós, descobri com surpresa que ele falava das duas esperanças.

Ela caminhava devagar sobre os fiapos das longas pernas, por entre os quadros da parede. Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho. Custava a aprender.

- Ela é burrinha, comentou o menino.

- Sei disso, respondi um pouco trágica.

- Está agora procurando outro caminho, olhe, coitada, como ela hesita.

- Sei, é assim mesmo.

- Parece que esperança não tem olhos, mamãe, é guiada pelas antenas.

- Sei, continuei mais infeliz ainda.

Ali ficamos, não sei quanto tempo olhando. Vigiando-a como se vigiava na Grécia ou em Roma o começo de fogo do lar para que não se apagasse.

- Ela se esqueceu de que pode voar, mamãe, e pensa que só pode andar devagar assim.

Andava mesmo devagar - estaria por acaso ferida? Ah não, senão de um modo ou de outro escorreria sangue, tem sido sempre assim comigo.

Foi então que, farejando o mundo que é comível, saiu de trás de um quadro uma aranha. Não uma aranha, mas me parecia "a" aranha. Andando pela sua teia invisível, parecia transladar-se maciamente no ar. Ela queria a esperança. Mas nós também queríamos e, oh! Deus, queríamos menos que comê-la. Meu filho foi buscar a vassoura. Eu disse fracamente, confusa, sem saber se chegara infelizmente a hora certa de perder a esperança:

- É que não se mata aranha, me disseram que traz sorte...

- Mas ela vai esmigalhar a esperança! respondeu o menino com ferocidade.

- Preciso falar com a empregada para limpar atrás dos quadros - falei sentindo a frase deslocada e ouvindo o certo cansaço que havia na minha voz. Depois devaneei um pouco de como eu seria sucinta e misteriosa com a empregada: eu lhe diria apenas: você faz o favor de facilitar o caminho da esperança.

O menino, morta a aranha, fez um trocadilho, com o inseto e a nossa esperança. Meu outro filho, que estava vendo televisão, ouviu e riu de prazer. Não havia dúvida: a esperança pousara em casa, alma e corpo.

Mas como é bonito o inseto: mais pousa que vive, é um esqueletinho verde, e tem uma forma tão delicada que isso explica por que eu, que gosto de pegar nas coisas, nunca tentei pegá-la.

Uma vez, aliás, agora é que me lembro, uma esperança bem menor que esta, pousara no meu braço. Não senti nada, de tão leve que era, foi só visualmente que tomei consciência de sua presença. Encabulei com a delicadeza. Eu não mexia o braço e pensei: "e essa agora? que devo fazer?" Em verdade nada fiz. Fiquei extremamente quieta como se uma flor tivesse nascido em mim. Depois não me lembro mais o que aconteceu. E, acho que não aconteceu nada.

QUESTÃO 07. O conto acima pertence ao livro Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector, e é construído a partir de um jogo com os sentidos do substantivo esperança. Assinale a alternativa que melhor exemplifique tal jogo.

- A) "Antes surpresa minha: esperança é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim, sem ninguém saber, e não acima de minha cabeça numa parede..."
- B) "Parece que esperança não tem olhos, mamãe, é guiada pelas antenas."
- C) "Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica, que tantas vezes verifica-se ser ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre. Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto."
- D) "Mas como é bonito o inseto: mais pousa que vive, é um esqueletinho verde, e tem uma forma tão delicada que isso explica por que eu, que gosto de pegar nas coisas, nunca tentei pegá-la."

QUESTÃO 08. Acerca do texto acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) "Foi então que farejando o mundo que é comível, saiu de trás de um quadro uma aranha. Não uma aranha, mas me parecia 'a' aranha". => A utilização do artigo indefinido e definido denota, respectivamente, sentidos afetivo e pejorativo.
- B) "Antes surpresa minha: esperança é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim, sem ninguém saber..." => Nesse trecho, o substantivo esperança pode ser classificado como concreto.
- C) "Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica, que tantas vezes verifica-se ser ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre". Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto." => Nesse trecho, os adjetivos destacados estabelecem relação de concordância com o substantivo "inseto", pois se referem à esperança.
- D) "Uma vez, aliás, agora é que me lembro, uma esperança bem menor que esta, pousara no meu braço. Não senti nada, de tão leve que era, foi só visualmente que tomei consciência de sua presença." => O termo destacado pode ser classificado como um pronome adjetivo indefinido.

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Na Mitologia Grega, Orfeu era filho do deus Apolo e da ninfa Calíope; da figura paterna ele herda uma lira que, uma vez tocada por suas mãos, revela um canto tão primoroso que nada nem ninguém consegue se manter imune a sua magia. Até as feras mais selvagens amenizavam sua ira diante das notas extraídas deste instrumento, que praticamente as hipnotizava. Mesmo os arbustos cediam aos seus encantos.

O deus dos matrimônios, Himeneu, consagrou o amor de **Orfeu e Eurídice**, mas não foi capaz de trazer boa sorte a este relacionamento. Uma atmosfera de presságios inundou esta união desde o início, o que se concretizou quando a jovem, pouco depois, foi assediada por Aristeu, por sua intensa beleza. Ao escapar de sua perseguição, ela esbarrou em uma serpente e foi picada pelo réptil, o que provocou sua morte.

Incapaz de aceitar este fato, Orfeu declara sua tristeza a mortais e imortais, mas, nada obtendo, vai atrás de sua amada no Inferno. Aí o amante, tocando sua lira, leva Caronte a guiá-lo pelo mundo sombrio dos mortos, ao longo do Rio Estige; entorpece Cérbero, o guardião das portas infernais; seu doce lamento ameniza as torturas das almas aí exiladas; e, diante de Hades, arranca lágrimas do próprio soberano dos desprovidos de vida, o qual, diante dos apelos da esposa Perséfone, permite que Orfeu atravessasse os umbrais desta região para buscar Eurídice, mas impõe uma cláusula ao seu contrato verbal.

A jovem retornaria com Orfeu ao universo dos vivos, desde que o amante não olhasse para sua amada até estar novamente sob o Sol. Ele consegue resistir através de túneis sombrios e difíceis de atravessar, e já estava quase chegando à esfera iluminada quando, para ter certeza de que a esposa estava logo atrás, espia por um instante a parte final do caminho. Neste momento, Eurídice se transforma novamente em um espectro, lança um último grito e parte para a esfera dos mortos.

Fonte: <https://www.infoescola.com/mitologia-grega/orfeu-e-euridice/>.

TEXTO II

MONÓLOGO DE ORFEU

Antonio Carlos Jobim, Vinicius de Moraes

Mulher mais adorada!
Agora que não estás, deixa que rompa

O meu peito em soluços!
Te enrustiste em minha vida,
e cada hora que passa
É mais por que te amar
a hora derrama o seu óleo de amor em mim, amada.

E sabes de uma coisa?
Cada vez que o sofrimento vem,
essa vontade de estar perto, se longe
ou estar mais perto se perto
Que é que eu sei?
Este sentir-se fraco,
o peito extravasado
o mel correndo,
essa incapacidade de me sentir mais eu, Orfeu;
Tudo isso que é bem capaz
de confundir o espírito de um homem.

Nada disso tem importância
Quando tu chegas com essa charla antiga,
esse contentamento, esse corpo
E me dizes essas coisas
que me dão essa força, esse orgulho de rei.

Ah, minha Eurídice
Meu verso, meu silêncio, minha música.

Nunca fujas de mim.
Sem ti, sou nada.

Sou coisa sem razão, jogada, sou pedra rodada.
Orfeu menos Eurídice: coisa incompreensível!
A existência sem ti é como olhar para um relógio
Só com o ponteiro dos minutos.
Tu és a hora, és o que dá sentido
E direção ao tempo,
minha amiga mais querida!

Qual mãe, qual pai, qual nada!
A beleza da vida és tu, amada
Milhões amada! Ah! Criatura!
Quem poderia pensar que Orfeu,
Orfeu cujo violão é a vida da cidade
E cuja fala, como o vento à flor
Despetala as mulheres -
que ele, Orfeu,
Ficasse assim rendido aos teus encantos?

Mulata, pele escura, dente branco
Vai teu caminho
que eu vou te seguindo no pensamento
e aqui me deixo rente quando voltares,
pela lua cheia
Para os braços sem fim do teu amigo

Vai tua vida, pássaro contente
Vai tua vida que estarei contigo!

QUESTÃO 09. Os encontros e desencontros amorosos sempre inspiraram a Literatura, estando presentes desde a Antiguidade Clássica até os dias de hoje em várias composições artísticas. Muitas vezes, a mulher é elegida musa de poemas amorosos, sendo ora regaço e conforto, ora perdição e sofrimento; mas, quase sempre, relegada a um papel pacífico diante dos homens. Levando em consideração o mito de Orfeu e Eurídice, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) O mito grego reforça o estereótipo de que a mulher — bela e desejada — é um sexo frágil à mercê da proteção masculina.
- B) O amor de Orfeu aparece, no poema de Vinícius de Moraes e Tom Jobim, de forma idealizada, sendo Eurídice a musa responsável pelo viver e pelo morrer de Orfeu, já que este perde sua própria identidade quando está sem sua amada.
- C) *Monólogo de Orfeu* estabelece intertexto com o mito grego e apresenta o casal Orfeu e Eurídice como uma representação de amor presente até hoje no imaginário coletivo brasileiro.
- D) Eurídice, por ser uma musa inspiradora, representa uma postura ativa das mulheres, uma vez que Orfeu estabelece uma posição de subserviência em relação a ela, sendo, portanto, dependente de seu amor.

QUESTÃO 10. Leia o texto a seguir.

Vozes-Mulheres

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
 ecoou criança
 nos porões do navio.
 ecoou lamentos
 de uma infância perdida.

A voz de minha avó
 ecoou obediência
 aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
 ecoou baixinho revolta
 no fundo das cozinhas alheias
 debaixo das trouxas
 roupagens sujas dos brancos
 pelo caminho empoeirado
 rumo à favela

A minha voz ainda
 ecoa versos perplexos
 com rimas de sangue
 e
 fome.

A voz de minha filha
 recolhe todas as nossas vozes
 recolhe em si
 as vozes mudas caladas
 engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
 recolhe em si
 a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha
 se fará ouvir a ressonância
 O eco da vida-liberdade.

(*Poemas de recordação e outros movimentos*, p. 10-11).

De acordo com o historiador Jaques Le Goff (1996), a memória coletiva deve ser trabalhada como uma forma de libertação dos homens. Tal conceito pode ser reconhecido no poema acima, através do qual é possível perceber que a ancestralidade é metaforizada pelas vozes que atravessam as gerações, funcionando como um instrumento para a ressignificação da memória coletiva negra e, ao mesmo tempo, como ecos que denunciam a perversidade à qual, numa sociedade segregacionista, os negros, principalmente as mulheres negras, são submetidos. A partir desse pressuposto e da leitura do poema *Vozes-Mulheres*, de Conceição Evaristo, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Quando o discurso literário se desprende do olhar do colonizador, a perspectiva afroidentificada passa a decorrer da interação entre escritura e experiência, o que torna as “vozes-mulheres” descritas no poema como uma representação da identidade da mulher negra.
- B) O poema retoma, através da rememoração trazida pelo eu-lírico, a concepção de raiz africana de que o indivíduo nunca é um ser isolado, ele é parte de uma família, de uma comunidade que o protege da solidão e o encaminha à liberdade.
- C) A busca de uma identidade coletiva que perpassa as gerações é representada, no poema, através do resgate do vínculo com a tradição africana, que, metaforizada pela figura dos olhos da mãe, anuncia o poder feminino de gerar a vida.
- D) As figuras maternas que são aludidas no poema remetem à ancestralidade africana, ao reconhecimento afirmativo de uma ascendência feminina e à capacidade de desconstruir estereótipos herdados acerca da África e seus descendentes.

Leia os textos a seguir para responder às questões de 11 a 14.

TEXTO I

Cor de rosa choque

(Rita Lee)

Nas duas faces de Eva
A bela e a fera
Um certo sorriso
De quem nada quer

Sexo frágil
Não foge à luta
E nem só de cama
Vive a mulher

Por isso não provoque
É cor-de-rosa choque
Não provoque
É cor-de-rosa choque

Mulher é bicho esquisito
Todo mês sangra
Um sexto sentido
Maior que a razão

Gata borralheira
Você é princesa
Dondoca é uma espécie
em extinção

TEXTO II

Pagu*

(Rita Lee)

Mexo, remexo na inquisição
Só quem já morreu na fogueira
Sabe o que é ser carvão
Eu sou pau pra toda obra
Deus dá asas à minha cobra
Hum! Hum! Hum! Hum!
Minha força não é bruta
Não sou freira, nem sou puta

Porque nem toda feiticeira é corcunda
Nem toda brasileira é bunda
Meu peito não é de silicone
Sou mais macho que muito homem

Sou rainha do meu tanque
Sou Pagu indignada no palanque
Hanhan! Ah! Hanran!
Fama de porra louca, tudo bem!
Minha mãe é Maria ninguém
Hanhan! Ah! Hanran!
Não sou atriz, modelo, dançarina
Meu buraco é mais em cima

Porque nem toda feiticeira é corcunda
Nem toda brasileira é bunda
Meu peito não é de silicone
Sou mais macho que muito homem

**Patrícia Rehder Galvão (1910-1962), conhecida como Pagu (1910-1962), foi uma escritora, jornalista, produtora cultural e militante política brasileira. Foi, também, a primeira mulher brasileira a ser presa política no século XX.*

QUESTÃO 11. A história das letras de músicas escritas por mulheres brasileiras está relacionada à transformação da condição social feminina. Com a multiplicação dos sistemas de significação e representação cultural, há uma multiplicidade desconcertante de identidades possíveis e, muitas vezes, o sujeito pós-moderno identifica-se, mesmo que temporariamente, com cada uma das identidades apresentadas. Dentre os temas predominantes na música de autoria feminina, estão a representação da busca de uma identidade autônoma e a representação do conflito de identidade. Com base no que foi dito anteriormente e na análise comparativa entre os textos I e II, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Embora tenham intenções distintas, as duas músicas têm como temática a reconstrução da identidade feminina a partir da quebra de estereótipos preconizados na sociedade brasileira.
- B) O texto II deixa implícita a discussão acerca da posição que a mulher ocupa no cenário político do Brasil, destacando, para isso, a figura de Pagu— militante política brasileira.
- C) Tanto o texto I quanto o texto II desconstruem os mesmos estereótipos atribuídos à figura feminina, os quais se restringem à ideia de que a mulher deve ser bela e desempenhar o papel de esposa e mãe.
- D) O texto I faz uma releitura das mulheres dos contos de fada, utilizando as personagens *Bela* e *A gata borralheira* para levantar uma reflexão sobre a função que as mulheres exercem na sociedade.

QUESTÃO 12. Leia o trecho a seguir:

*“Mexo, remexo na inquisição
Só quem já morreu na fogueira
Sabe o que é ser carvão”*

Acerca da intertextualidade a partir da qual os versos foram criados, é possível afirmar que:

- A) a referência histórica à Inquisição faz menção ao fato de que as mulheres que não se enquadravam no padrão estipulado pela época eram, muitas vezes, consideradas hereges e, por isso, queimadas vivas.
- B) a intertextualidade se constrói a partir dos contos de fada, nos quais as mulheres são descritas ou como bruxas e feiticeiras ou como rainhas e princesas.
- C) os versos fazem menção à Santa Inquisição e ao processo de escravização das mulheres durante a Idade Média.
- D) ao dizer que *“quem já morreu na fogueira sabe o que é ser carvão”*, a música faz referência às heranças deixadas pelo preconceito da Igreja Católica com relação às mulheres, prática conduzida pela Igreja da mesma maneira até os dias de hoje.

QUESTÃO 13. Leia o trecho a seguir.

*“Mexo, remexo na inquisição
Só quem já morreu na fogueira
Sabe o que é ser carvão”*

O termo em destaque classifica-se morfologicamente como:

- A) conjunção integrante.
- B) partícula de realce.
- C) pronome relativo.
- D) preposição.

QUESTÃO 14. Quanto ao uso do acento grave no verso *“Deus dá asas à minha cobra”*, é possível afirmar que:

- A) foi empregado de forma indevida, uma vez que não se deve usar crase antes de pronomes.
- B) faz parte do grupo do uso facultativo da crase.
- C) está em desacordo com a norma culta.
- D) foi empregado corretamente, pois liga o objeto direto ao verbo “dar”.

Leia a tirinha a seguir para responder às questões 15 e 16.



QUESTÃO 15. Assinale a alternativa que melhor representa a crítica feita pela tirinha acima.

- A) A tirinha critica a forma como a história é contada nas escolas, uma vez que demonstra a repetição de um discurso eurocêntrico ainda existente no âmbito escolar.
- B) A tirinha faz uma crítica ao processo escravocrata brasileiro.
- C) A tirinha se refere à inferiorização das mulheres negras no mercado de trabalho.
- D) A tirinha critica o pensamento de colonizador ainda existente entre as famílias negras brasileiras.

QUESTÃO 16. Há, na tirinha, a presença de nomes de origem iorubá, como *Tayó*, *Dandara*, entre outros. Essa variedade linguística existente entre determinados grupos sociais é denominada variação diastrática e pode ser vista como uma forma de:

- A) erro de português.
- B) resistência da identidade cultural desses grupos.
- C) preconceito linguístico.
- D) padronização da linguagem.

Leia a tirinha a seguir para responder às questões 17 e 18.



QUESTÃO 17. A tirinha acima retrata a importância de qual data comemorativa?

- A) Dia das mães.
- B) Dia Internacional da Mulher.
- C) Dia da Emancipação Política Feminina.
- D) Dia Internacional dos Direitos Humanos.

QUESTÃO 18. Acerca dos aspectos gramaticais da frase “*Um dia de consciência política e solidariedade internacional*”, é possível afirmar que:

- A) a palavra “consciência” recebe acento gráfico por se tratar de uma paroxítona terminada em A.
- B) o termo “de consciência política” exerce função adjetiva no trecho.
- C) a palavra “internacional” exerce função substantiva no trecho.
- D) a palavra “dia” é classificada morfologicamente como advérbio de tempo.

Veja o anúncio a seguir para responder às questões 19 e 20.



QUESTÃO 19. A partir da leitura dos elementos verbais e não verbais existentes no texto acima, é possível perceber que:

- A) um dos desafios a serem enfrentados na luta contra a violência doméstica é, ainda, o medo de denunciar de algumas mulheres.
- B) a violência doméstica ocorre apenas com mulheres casadas.
- C) a violência doméstica é consequência de relacionamentos abusivos entre marido e mulher.
- D) a violência doméstica destrói laços e deixa consequências em todos os membros da família.

QUESTÃO 20. Com relação aos aspectos sintáticos da frase presente na imagem, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A frase está de acordo com o padrão culto da língua portuguesa.
- B) Há um desvio gramatical na frase quanto à ausência da contração da preposição “A” com o artigo “a” para introduzir o objeto indireto “violência doméstica”
- C) O termo “a violência” exerce função sintática de objeto direto, por isso está grafado corretamente.
- D) O verbo “dizer” é classificado como verbo transitivo direto no contexto mencionado.

MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

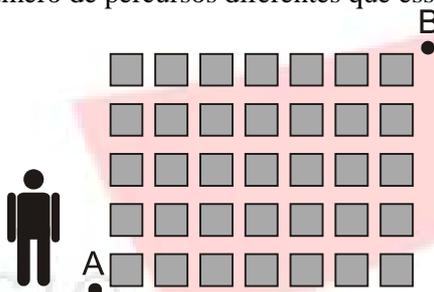
QUESTÃO 21. A lista a seguir apresenta características relativas a duas das partes do livro *Lira dos vinte anos*, do poeta Álvares de Azevedo, segundo uma determinada edição:

- *Compõe-se de 15 poemas.*
- *Compõe-se de 40 poemas.*
- *Uso do lirismo romântico convencional: eu lírico terno; mulher angelical; sentimentos espiritualizados.*
- *Uso do lirismo romântico grotesco: eu lírico sarcástico; mulher acessível; sentimentos carnais.*
- *Uso de recursos humorísticos: ironia, sátira, caricatura.*
- *Aspectos de um intimismo adolescente: desdém pela rotina; ênfase no idealismo.*

Um professor de literatura pretende ordenar a lista apresentada de modo que características de uma mesma parte do livro fiquem juntas. O número de maneiras pelo qual ele poderá fazer isso é:

- A) 24
- B) 48
- C) 72
- D) 90

QUESTÃO 22. A figura mostra a planta de um bairro de uma cidade. Uma pessoa quer caminhar do ponto A ao ponto B por um dos percursos mais curtos. Assim, ela caminhará sempre nos sentidos “de baixo para cima” ou “da esquerda para a direita”. O número de percursos diferentes que essa pessoa poderá fazer de A até B é:



- A) 95.040.
- B) 40.635.
- C) 924.
- D) 792.

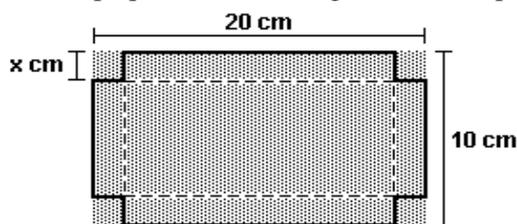
QUESTÃO 23. Paulo quer comprar um sorvete com 4 bolas em uma sorveteria que possui três sabores de sorvete: chocolate, morango e uva. De quantos modos diferentes ele pode fazer a compra?

- A) 6.
- B) 9.
- C) 12.
- D) 15.

QUESTÃO 24. O número de maneiras que 3 pessoas podem sentar-se em uma fileira de 6 cadeiras vazias de modo que, entre duas pessoas próximas (seguidas), sempre tenha exatamente uma cadeira vazia, é

- A) 3.
- B) 6.
- C) 9.
- D) 12.

QUESTÃO 25. Considere um pedaço de cartolina retangular de lado menor 10 cm e lado maior 20 cm. Retirando-se 4 quadrados iguais de lados x cm (um quadrado de cada canto) e dobrando-se na linha pontilhada conforme mostra a figura, obtém-se uma pequena caixa retangular sem tampa.



O polinômio na variável x , que representa o volume, em cm^3 , desta caixa é

- A) $4x^3 - 60x^2 + 200x$.
- B) $4x^2 - 60x + 200$.
- C) $4x^3 - 60x^2 + 200$.
- D) $x^3 - 30x^2 + 200x$.

QUESTÃO 26. José reuniu alguns cubinhos brancos unitários (a medida da aresta de cada um deles é igual a 1 cm), formando um cubo maior, e, em seguida, pintou esse cubo de vermelho. Ao “desmontar” o cubo maior, verificou que tinha 80 cubinhos com mais de uma face pintada de vermelho. Nestas condições, pode-se afirmar corretamente que a medida, em centímetros, da aresta do cubo maior é

- A) 6.
- B) 7.
- C) 8.
- D) 9.

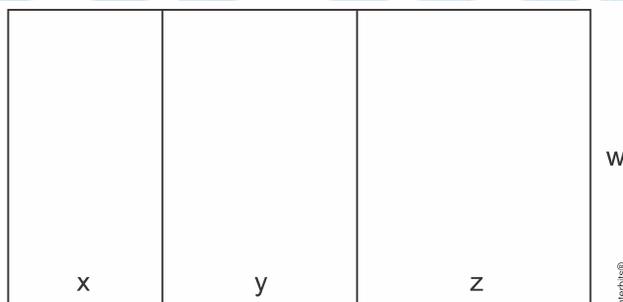
QUESTÃO 27. Um baú em forma de paralelepípedo reto retângulo pesa 20 kg e tem como medidas externas 50 cm de altura e 3 dm por 400 mm de base.

O baú contém uma substância homogênea que pesa 1,5 kg por litro e que ocupa o espaço correspondente a 90% do volume de um paralelepípedo reto retângulo de espessura desprezível e que possui as dimensões externas do baú.

Se o peso total do baú e da substância, em kg, é igual a x , então, pode-se dizer que x é um número natural

- A) par menor que 100
- B) ímpar menor que 100
- C) primo.
- D) divisível por 7 e maior que 100

QUESTÃO 28. A figura abaixo representa a planificação da superfície lateral de um prisma triangular reto, onde as medidas x , y , z e w são números inteiros consecutivos, nessa ordem.



Se a soma das medidas de todas as arestas desse prisma é 42 cm, podemos afirmar que seu volume é de:

- A) 36 cm^3
- B) 42 cm^3
- C) 48 cm^3
- D) 54 cm^3

QUESTÃO 29. A Figura 1 representa um cubo de aresta 1 cm. Empilhando, como representado na Figura 2, oito cubos como aquele da Figura 1, podemos formar um cubo de aresta 2 cm. Da mesma maneira, empilhando, conforme a Figura 3, 27 cubos de aresta 1 cm, podemos formar um cubo de aresta 3 cm.

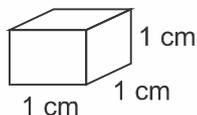


Figura 1

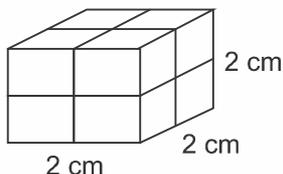


Figura 2

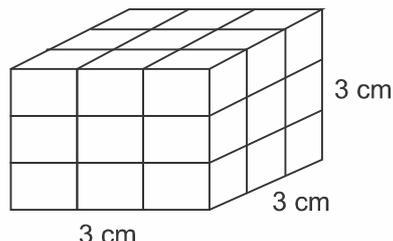


Figura 3

Interbits®

A Figura 4 mostra parte de um cubo de aresta 6 cm que ainda não foi formado por completo.

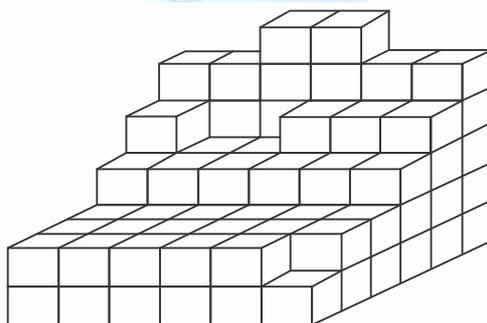


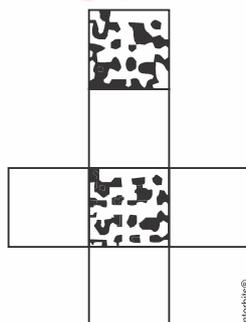
Figura 4

Interbits®

O número de cubos de aresta 1 cm que falta empilhar para completar o cubo de aresta 6 cm é

- A) 104
- B) 107.
- C) 109.
- D) 111.

QUESTÃO 30. Qual sólido geométrico representa a planificação abaixo?



Interbits®

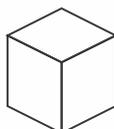
A)



B)



C)



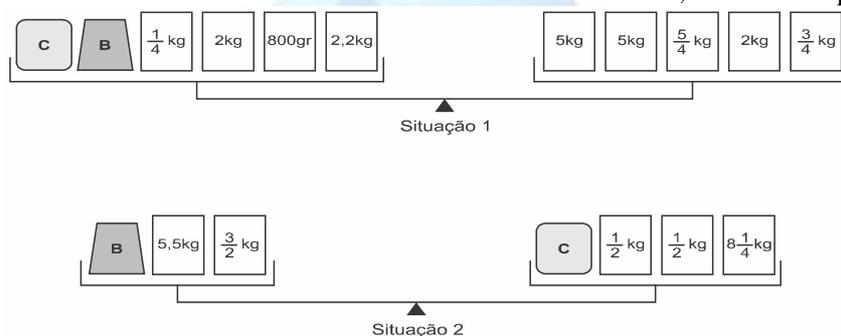
D)



QUESTÃO 31. Sendo a um número real, considere a matriz $\begin{pmatrix} 1 & a \\ 0 & -1 \end{pmatrix}$. Então, A^{2017} é igual a

- A) $\begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{pmatrix}$.
- B) $\begin{pmatrix} 1 & a \\ 0 & -1 \end{pmatrix}$.
- C) $\begin{pmatrix} 1 & 1 \\ 1 & 1 \end{pmatrix}$.
- D) $\begin{pmatrix} 1 & a^{2017} \\ 0 & -1 \end{pmatrix}$.

QUESTÃO 32. Considere duas situações distintas de equilíbrio entre os pratos de uma mesma balança, em que foram pesados um mesmo saco de cenouras e um mesmo saco de batatas, conforme representados abaixo.



A razão $\frac{C}{B}$ entre o peso do saco de cenouras (C) e o peso do saco de batatas (B) é

- A) 1.
- B) $\frac{37}{61}$.
- C) $\frac{3}{5}$.
- D) $\frac{13}{22}$.

QUESTÃO 33. Uma coleção de doze livros foi distribuída entre Augusto e Bárbara. Se Augusto tivesse recebido três livros a mais do que recebeu dessa coleção, então a quantidade de livros recebida por ele seria igual ao dobro da quantidade de livros recebida por Bárbara. O número de livros que Bárbara recebeu é igual a

- A) 8.
- B) 7.
- C) 5.
- D) 4.

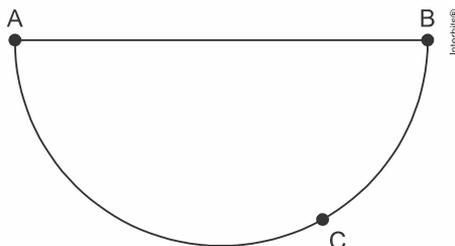
QUESTÃO 34. Considere o seguinte sistema:

$$\begin{cases} x + 3y + z = 0 \\ 2x - y + z = 0 \\ x - 4y = 0 \end{cases}$$

É **CORRETO** afirmar que:

- A) O sistema é possível e indeterminado.
- B) $x = 4, y = 1$ e $z = 0$ é a única solução do sistema.
- C) $x = -4, y = 1$ e $z = 1$ é a única solução do sistema.
- D) O sistema é impossível.

QUESTÃO 35. A figura abaixo apresenta uma semicircunferência de diâmetro AB , com raio igual a $\sqrt{3}$ e com o ponto C sobre a semicircunferência.



Semicircunferência com diâmetro AB

Sabendo-se que o segmento AC mede 3 cm, o comprimento do arco AC é:

- A) $\frac{3\pi\sqrt{3}}{2}$ cm
- B) $\frac{\pi\sqrt{3}}{3}$ cm
- C) $\frac{4\pi\sqrt{3}}{3}$ cm
- D) $\frac{2\pi\sqrt{3}}{3}$ cm

QUESTÃO 36. Em uma área de proteção ambiental existe uma população de coelhos. Com o aumento natural da quantidade de coelhos, há muita oferta de alimento para os predadores. Os predadores com a oferta de alimento também aumentam seu número e abatem mais coelhos. O número de coelhos volta então a cair. Forma-se assim um ciclo de oscilação do número de coelhos nesta reserva.

Considerando-se que a população $p(t)$ de coelhos fica bem modelada por $p(t) = 1.000 - 250 \sin\left(\frac{2\pi t}{360}\right)$, sendo $t \geq 0$ a quantidade de dias decorridos, e o argumento da função seno é medido em radianos, pode-se afirmar que

- A) a população de coelhos é sempre menor ou igual a 1.000 indivíduos.
- B) em quatro anos a população de coelhos estará extinta.
- C) a quantidade de coelhos só volta a ser de 1.000 indivíduos depois de 360 dias.
- D) a população de coelhos atinge seu máximo em 1.250 indivíduos.

QUESTÃO 37. A pressão arterial é a pressão que o sangue exerce sobre as paredes das artérias. Ela atinge o valor máximo (pressão sistólica) quando os ventrículos se contraem, e o valor mínimo (pressão diastólica) quando eles estão em repouso. Suponhamos que a variação da pressão arterial (em mmHg) de um cidadão

porto alegre em função do tempo (em segundos) é dada por $P(t) = 100 - 20 \cdot \cos\left(\frac{8\pi}{3} \cdot t\right)$. Diante disso, os valores da pressão diastólica e sistólica, em mmHg, são iguais, respectivamente, a

- A) 60 e 100.
- B) 60 e 120.
- C) 80 e 120.
- D) 80 e 130.

QUESTÃO 38. Considere o caso abaixo e analise as afirmações a seguir.

Nos seres humanos a falta de vitamina D é associada ao risco de câncer, obesidade e uma série de outras doenças. Em certas épocas do ano, em determinada localidade, percebeu-se o aumento de casos de doenças associadas à falta de vitamina D. Nesse sentido, um estudo realizado modelou o número de horas com luz solar $L(t)$ dessa localidade, em função do dia t do ano, através da função:

$$L(t) = 12 - 2,8 \operatorname{sen} \left(\frac{2\pi}{212} t \right)$$

Dessa forma, 1º de janeiro corresponde a $t=1$, o dia 2 de janeiro é indicado por $t=2$, e assim sucessivamente, até que 31 de julho corresponde a $t=212$.

- I. Com base na função $L(t)$, o dia que possui o maior número de horas com luz solar nessa localidade ocorre no mês de fevereiro.
- II. A função $L(t)$ indica que o número mínimo de horas com luz solar nessa localidade, para algum dia do intervalo dado, é igual a 9,2 horas.
- III. O dia que possui o maior número de horas com luz solar nessa localidade ocorre para $t=159$.
- IV. O período da função $L(t)$ é 2π .

Todas as afirmações **CORRETAS** estão em:

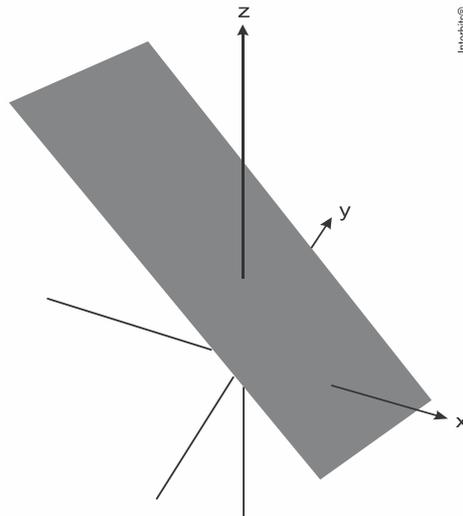
- A) I – II – III
- B) II – III – IV
- C) II – III
- D) III – IV

QUESTÃO 39. O número de soluções que a equação $4 \cos^2 x - \cos 2x + \cos x = 2$ admite no intervalo $[0, 2\pi]$ é

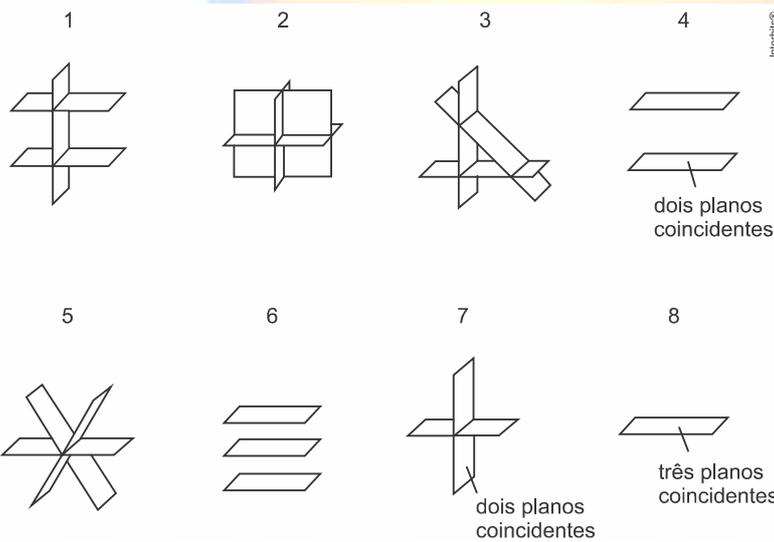
- A) 1
- B) 2
- C) 3
- D) 4

COLÉGIO
SÓLIDO

QUESTÃO 40.



No plano cartesiano Oxy , equações lineares com duas incógnitas, do tipo $ax + by = c$, representam *retas*. Já em relação a um sistema de coordenadas cartesianas $Oxyz$ no espaço, equações lineares com três incógnitas representam *planos*. Por exemplo, na figura acima, pode-se ver a representação da equação $2x + y + z = 4$ em relação ao sistema de coordenadas $Oxyz$.



A solução gráfica de um sistema de equações lineares 3×3 é a região do espaço correspondente à intersecção dos planos definidos pelas três equações lineares que compõem o sistema. Sendo assim, das representações gráficas numeradas acima, correspondem a sistemas lineares 3×3 com infinitas soluções apenas

- A) 5, 7 e 8.
- B) 1, 3 e 7.
- C) 4, 6 e 8.
- D) 3, 5 e 7.